



# CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

[cpereira@brasiliaemdia.com.br](mailto:cpereira@brasiliaemdia.com.br)

O TEATRO NACIONAL CLÁUDIO SANTORO FICOU LOTADO NO ÚLTIMO DIA 9 DE ABRIL.

O PÚBLICO FOI CONFERIR A FAMA DO ACLAMADO MAESTRO GUSTAVO DUDAMEL E SUA MAGNÍFICA ORQUESTRA SINFÔNICA SIMÓN BOLÍVAR.

DUDAMEL E OS MÚSICOS DA ORQUESTRA SÃO FRUTO DO "EL SISTEMA", PROGRAMA QUE USA A MÚSICA COMO MEIO DE PROMOVER MUDANÇAS SOCIAIS.

VAMOS TORCER PARA QUE A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF, QUE ASSISTIU DE CAMAROTE AO MAGNÍFICO CONCERTO, TRAGA PARA O BRASIL O BEM-SUCEDIDO PROJETO "EL SISTEMA".



Fontes: jornal Valor Econômico, caderno Eu & Fim de Semana, 28 de março de 2013; jornal Folha de São Paulo, 6 de abril de 2013; jornal Correio Braziliense, 9 e 10 de abril 2013.

**GUSTAVO DUDAMEL** O Teatro Nacional Cláudio Santoro ficou lotado no último dia 9 de abril. O público formado por brasileiros, venezuelanos e representantes de órgãos internacionais foi conferir a fama do aclamado maestro Gustavo Dudamel e sua magnífica Orquestra Sinfônica Simón Bolívar. Aos 32 anos, Dudamel é um fenômeno mundial e faz jus à sua fama. Eletrizou a plateia com seu estilo intenso e arrancou aplausos calorosos dos mais de 1.200 espectadores. De cara, saiu do script e surpreendeu a todos com um belo arranjo do Hino Nacional Brasileiro seguido do Hino Nacional da Venezuela. Depois, cumpriu o programa com impactantes acordes da Sagração da Primavera, de Igor Stravinsky, e surpreendentes acordes da trilha sonora La Noche de los Mayas, criada pelo mexicano Sivestre Revueltas para o filme homônimo.

**TALENTO** Gustavo Dudamel é um destes fenômenos da natureza. Começou a tocar violino aos 10 anos, aos 18 se tornou maestro, aos 23 ganhou o prestigioso concurso de regência Gustav Mahler, em Bamberg, e atualmente dirige a Sinfônica de Los Angeles e a Sinfônica da Venezuela. Não há ciência que explique o talento de Gustavo Dudamel, mas a sociologia, a pedagogia, a antropologia e a psicanálise podem, sim, comprovar a importância dos programas de inserção social na transformação de jovens carentes em profissionais competentes.

**INSERÇÃO SOCIAL** Dudamel e os músicos da Orquestra Simón Bolívar são fruto da Fundación Del Estado para El Sistema Nacional de las Orquestras Juveniles e Infantiles de Venezuela, programa do governo venezuelano que usa a música como meio de promover mudanças sociais. Criado por José Antônio Abreu, em 1975, "El Sistema", como é chamado, já proporcionou a cerca de meio milhão de crianças, a maioria de famílias que vivem abaixo da linha de pobreza, a chance de melhorar a vida por meio da participação em um programa orquestral.

**310 MIL ALUNOS** Atualmente, "El Sistema" tem 12 formações de projeção internacional – entre coros, bandas e orquestras –, sete centros de formação e 285 núcleos em comunidades espalhadas pela Venezuela. Embora seja mantido pelo Estado, "El Sistema" não está associado a Hugo Chávez. Fundada há 38 anos, já era uma instituição imensa quando ele se tornou presidente. Os conservatórios da rede têm pouco mais de 310 mil alunos. Os melhores integram 125 orquestras sinfônicas juvenis. A meta para os próximos anos é atingir um milhão de crianças carentes. Segundo Dudamel, seu maior garoto propaganda, "(...) o "El Sistema" é um projeto social. Artístico, mas social, que usa a música clássica como elemento de resgate social".

**EL SISTEMA** O esforço de Abreu para apresentar o "El Sistema" à imprensa internacional e o cuidado que teve com os músicos escolhidos para seguir carreiras internacionais de visibilidade foram paciente e planejados. O resultado é que "El Sistema" vem sendo adotado em outras partes do mundo, como Gotemburgo (Suécia) a Adelaide (Austrália).

**RESPONSABILIDADE SOCIAL** Um senso de responsabilidade social é inculcado nos participantes do "El Sistema". Desde o momento em que entram para a Orquestra Simón Bolívar, passam a ser responsáveis por dar aulas e dirigir os núcleos de formação. Apesar de viver atualmente fora da Venezuela, Dudamel passa 20 semanas no país trabalhando no "El Sistema". Ele se recusa a receber salário pelo trabalho que faz e exige que todos os músicos que venham trabalhar com ele, no seu país de origem, também não cobrem.

**DESENVOLVIMENTO** Por onde passa, Dudamel deixa um rastro de desenvolvimento social e sempre combina o trabalho educacional às turnês que faz com sua orquestra. Quando assumiu o comando da Filarmônica de Los Angeles, estimulou a criação de um projeto de música jovem com objetivos sociais, o "Yola", que hoje está prestes a criar sua terceira orquestra. Com orgulho, Dudamel diz: "(...) é maravilhoso ver como as crianças mudaram socialmente, pessoalmente e artisticamente em apenas quatro anos".

**PROJETOS** Desde que venceu o concurso de regência em Bamberg, há dez anos, Dudamel desenvolveu os seus próprios objetivos artísticos e sociais. Sua fundação, no momento, está desenvolvendo três projetos: um deles visa recompensar maestros com visão social, o outro quer desenvolver orquestras jovens em comunidades mal atendidas e um terceiro vai promover o encontro entre tecnologia e música.

**EXEMPLOS** Myriam Dauelsberg, presidente da Dell'Arte e responsável por trazer a Brasília o maestro Dudamel e sua Orquestra Sinfônica Simón Bolívar, escreveu que o músico e educador José Antônio Abreu propiciou aos meninos e meninas carentes educação e uma profissão: "(...) seu projeto não é único, mas foi o primeiro a ser levado seriamente pelas autoridades". O Secretário de Cultura do Distrito Federal, Hamilton Pereira, lembrou que o maestro Heitor Villa-Lobos, em meados dos anos 1930, chegou a promover ensaios com crianças e jovens com o intuito de formar plateias e despertar talentos.

**BRASIL** Vamos torcer para que a presidente Dilma Rousseff e a Ministra da Cultura, Marta Suplicy, que assistiram de camarote ao magnífico concerto dos jovens venezuelanos, tragam para o Brasil o bem-sucedido projeto de José Abreu e promovam a inserção social das milhares de crianças e jovens brasileiros que vivem abandonados nas ruas do país.